

TE(N)SÕES NO PROJETO SEM CAPA: DEBATES SOBRE PORNOGRAFIA E PÓS-PORNOGRAFIA A PARTIR DAS INTERAÇÕES DOS ESPECTADORES

Maurício João Vieira Filho

Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, mauriciovieiraf@gmail.com.

Bruno Souza Leal

Professor orientador, pesquisador permanente do PPGCOM/UFMG, brunosleal@gmail.com.

Resumo

O projeto audiovisual *Sem Capa* reúne 24 vídeos com discussões sobre sexualidade, corpo e relacionamentos para homens gays sob a intenção de “vamos descomplicar o sexo”. Inicialmente um projeto desenvolvido para o site do seu criador, o Sa João, o *Sem Capa* está hoje disponível apenas na plataforma *Xvideos*, onde, mesmo tendo se encerrado em 2018, é um dos mais assistidos. Na *Xvideos*, o *Sem Capa* e seus 24 vídeos mobilizam até hoje mais de 500 comentários registrados na plataforma. Neste trabalho, a partir das diferenças, questões e posicionamentos manifestos nos comentários, busca-se refletir sobre a pornografia e “pós-pornografia”. A princípio, notam-se comentários que ratificam a postura pedagógica das produções e o propósito de “descomplicação”, elogiando e aderindo às informações; outros que demonstram excitação com o que é apresentado ali; há aqueles que criticam a qualidade dos argumentos que fundamentam as explicações; outros que encaminham ofensas ou assediam o produtor/apresentador. Em seu conjunto, porém, os comentários explicitam as tensões e contradições de um projeto



de informação para homens gays e seu diálogo com a pornografia audiovisual.

Palavras-chave: Projeto Sem Capa, Pornografias, Comentários, Plataforma Xvideos.

Introdução

Este trabalho é um gesto inicial para o desenvolvimento do projeto de dissertação “Entre a “descomplicação” e a pedagogização do sexo: análise textual e narrativa do projeto “Sem Capa” na plataforma Xvideos” apresentado ao Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCOM/UFMG) em março de 2021. A pergunta norteadora da pesquisa de mestrado é “o que significa ‘descomplicar o sexo’ no projeto *Sem Capa*?” balizada por referenciais teóricos de sexualidade, corpo e teoria queer e seu percurso metodológico se filia às análises textuais e narrativas.

Cabe-nos, a princípio, definir brevemente esse produto audiovisual com vistas a entender os parâmetros norteadores usados na criação dos episódios e, assim, avançar para os comentários dos espectadores. O *Sem Capa* é uma iniciativa de 24 vídeos para discussão de assuntos relacionados, em geral, a relações sexuais entre homens, saúde, sexualidade e corpo.

Lançados em 2018, seu público-alvo foram homens gays e seus episódios eram conduzidos seguindo o propósito de “vamos descomplicar o sexo”, frase que resumia o objetivo almejado. As publicações aconteciam as quintas-feiras por Sa João, idealizador desse projeto junto a seu namorado Charlinhus, que, na maioria dos episódios, permanecia operando a câmera para gravação e era apenas citado ao final dos vídeos. Inicialmente, a divulgação dos conteúdos era realizada na plataforma *Pornhub* (https://pt.pornhub.com/model/sa_joao) – não estão todos os vídeos – e incorporados ao site *sajoao.com*, atualmente sem acesso na internet. Contudo, a publicação passou a ser realizada em outra plataforma, *Xvideos*, na qual segue disponível e ocupando a 17ª colocação em um ranqueamento de melhores canais de pornografia gay no Brasil e já ultrapassa mais de 4,2 milhões de visualizações e 500 comentários.

Sa João, como é conhecido, é o apelido de João Pedro Sa, bacharel em Cinema pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e performer em festas adultas. Ele criou outras produções que eram liberadas em seu site. Hoje, apesar de grande parte desse acervo ser inacessível, dois de seus projetos seguem publicados em plataformas distintas: *Sem Local*, na *YouTube*, e *Sem Capa*, na *Xvideos*. Este, marcado como

pornográfico em virtude das cenas de nudez e sexo; aquele, desdobramento do *Sem Capa*, mas que não concentra os debates apenas em Sa João e nem pela exibição de nudezas ou sexo, e sim em seis pessoas com diferentes modos de vivenciar suas sexualidades e corpos que contam suas experiências.

Apesar de a identificação do *Sem Capa* ser como pornográfico pela plataforma em que está hospedado, o projeto utiliza diferentes recursos para desenvolvimento das narrativas e, de certo modo, permite uma interlocução com os espectadores. Embora a interação aparente ser unilateral, uma vez que os idealizadores do projeto não responderam nenhum dos comentários, nesse espaço notamos potencialidades para discutir sobre a interação dos espectadores que apontam para várias direções de interesses, conflitos e perspectivas com o projeto.

O objetivo deste artigo é, a partir das diferenças, questões e posicionamentos manifestos nos comentários, refletir sobre aspectos constitutivos da pornografia e da “pós-pornografia”. Para avançar as discussões, primeiramente, apresentamos os operadores metodológicos adotados para coleta e tratamento do material; em seguida, as principais discussões teóricas são expostas para nos ancorar de modo que, enfim, tensionemos com os dados e observemos as contradições e apreensões entre o que os usuários dizem. Como resultados, percebemos que as interações explicitam um jogo que representa uma dissolução de limites entre o que é considerado pornografia e uma produção que não é.

Metodologia

Como procedimentos metodológicos, no dia 13 de março de 2021, procedeu-se a coleta manual de todos os comentários disponíveis em cada episódio e na aba do perfil de Sa João no *Xvideos*. Em seguida, organizamo-los em tabela dividida por nome de usuário, data, mensagem publicada, reações e respostas ao comentário, resultando em mais de 60 páginas de material. Importante destacar que todo o conteúdo recolhido está aberto para acesso em modo público na plataforma, ou seja, qualquer pessoa pode visualizá-lo e lê-lo.

Outro apontamento necessário é mencionar que os comentários continuaram sendo feitos desde o fim do projeto em 2018, o que coaduna com os ranqueamentos e posicionamentos ocupados na plataforma e demonstram o alcance do *Sem Capa* mesmo três anos

depois. Assim, até o momento de realização desta pesquisa, encontramos mais de 500 comentários, que foram lidos para entender os caminhos pelos quais os usuários transitavam.

Para alcançarmos o objetivo proposto, ancoramos em reflexões teóricas sobre as pornografias e seus elementos. Recortamos algumas discussões sobre visualidades e movimentos de insurgências no âmbito da pornografia e, com esse amparo de discussões, tornou-se possível perceber dimensões contraditórias e instáveis que estabelecem o *Sem Capa*, bem como interpretar o que sua audiência compreendeu sobre os conteúdos, criticou ou desejou saber e de quais formas o que foi dito pelos espectadores dialoga ou não com elementos mobilizados pela pornografia.

Referencial teórico

Conforme Paul B. Preciado (2020) estudou, a sexualidade ganhou uma forte difusão midiática após a Segunda Guerra Mundial, sobretudo com o arquipélago de produtos desenvolvidos pela marca *Playboy*, que colocaram em evidência os corpos e os prazeres em suas revistas, mansões, clubes, apartamentos de solteiro, etc., instituindo mudanças culturais nos modos de vida. Esse movimento provocou transformações na concepção e compartilhamento de produções tidas como pornográficas. Antes, restritas a certos espaços, empresas e públicos, como era a *Playboy*, as mudanças com a circulação na e pela internet expandem o alcance e as formas de desenvolver os materiais. O filósofo aponta que a difusão desses conteúdos por meio do espaço virtual gerou uma nova ecologia que propicia o amplo alastramento da pornografia. Assim, grandes impérios como a *Playboy* foram se ruindo e perdendo abrangência. Um dos resultados desse processo de virtualização da pornografia é o destaque da seção amadora em grandes plataformas, como *Pornhub*, na qual qualquer usuário pode publicar suas produções caseiras sem a necessidade de ter conhecimentos técnicos ou uma empresa intermediando. Exemplificando, a palavra “amador” foi o termo mais procurado em 2019 neste site (PORNHUB INSIGHTS, 2019), o que indica como a expansão de trabalho próprios adquirem proeminência entre aqueles desenvolvidos por grandes corporações.

Sousa (2012) entende que, na produção amadora, a câmera adquire diferentes funções, sendo uma dela de mediação do olhar

voyeur do espectador – a câmera opera como se fosse o olho da pessoa na ação – e, para isso, a produção se vale da superexposição para confirmar realidade ao que é gravado. Baltar (2011) compartilha desse princípio da máxima visibilidade como um dos gestos cruciais da pornografia. Entendemos, portanto, que, para se construir uma narrativa verossimilhante com a realidade, os corpos em cena são posicionados de tal forma que seja possível captar suas performances e moldar as relações sexuais. Logo, quanto mais real parecer, mais o espectador será contagiado pela cena. No *Sem Capa*, a visibilidade dos homens transando durante o episódio é colocada em segundo plano, tendo em vista que a captura da câmera focaliza Sa João, que está em sua frente, e o fundo da imagem é embaçado, em que é possível ver apenas penumbras/imagens borradas dos movimentos e dos corpos. Chama atenção que a exposição e visibilidade que o projeto busca dar, de fato, sobressai em Sa João, que permanece em quase todos os episódios como centro dos debates e também por estar nu em cena, em destacar seu corpo em certos momentos, como quando deseja exemplificar sua fala em si, ou realçando seu pênis e bunda.

Outro tópico relevante para discutir o *Sem Capa* pode ser a partir da “pós-pornografia” ou “pós-pornô”. Segundo Sarmet (2014), essa proposta de conteúdo articula representações de corpos, gênero e sexualidade diferentes daquilo que é normatizado e aceitável culturalmente, quer dizer, há uma intenção de romper o que a pornografia tentou consolidar narrativa e esteticamente. Assim como afirma a pesquisadora, determinar com exatidão esse movimento é um desafio devido às imprecisões, trânsitos e multiplicidades. Dessa forma, parece-nos que o obstáculo em defini-lo conceitualmente seja um risco em engessar a pós-pornografia e circunscrevê-la em âmbitos limitados, o que oporia às próprias intenções que carregam suas produções.

“Nas obras e ações pós-pornográficas, os discursos sobre a ressignificação dos códigos de gênero vão ao encontro de reflexões acerca dos limites entre corpo e máquina, tecnologia e cotidiano, privado e público, indivíduo e sociedade, pertencimento e território” (SARMET, 2014, p. 7). Logo, esse caráter de desestabilizar os arranjos da indústria pornográfica, que se fundou, sobretudo, em uma delimitação de pedagogias para o sexo, se lança como uma proposta crítica. Pelo caminho teórico feito pela pesquisadora e seus apontamentos, entendemos que a pós-pornografia ao ser delineada precisamente

tornar-se-ia uma pedagogia restringida a normas e não evidenciaria sua pluralidade de modos de criação e difusão por diferentes espaços.

Quando pensamos no *Sem Capa* por essa ótica, percebemos que o objetivo do projeto e seus episódios trazem nuances que deslocam a tradição pornográfica cujo foco se dá, fundamentalmente, nas relações sexuais e na penetração dos corpos. Ao propor falar temas considerados ocultos de um debate social amplo diante da câmera, Sa João rompe as expectativas do que já é esperado na plataforma em que está hospedado. Em contrapartida, sua perspectiva de “descomplicação” esboça elementos normativos para uma plena vida sexual. Quando discursivamente marca a necessidade do que elenca em seu projeto tendo em vista que as construções heteronormativas impedem a visibilidade de questões ligadas à homossexualidade, Sa João tenta pautar reflexões que tragam os corpos desses homens, suas relações e desejos em primeiro plano, contudo, sua narrativa volta-se para gestos prescritivos em determinados momentos e, por vezes, fechados em sua experiência como homem gay.

Resultados e discussão¹

Deve-se destacar que, em nossa pesquisa, não tomamos a classificação “pornográfica” como dada pelo simples fato de estar na plataforma *Xvideos* que classifica o projeto como tal. Nem mesmo categorizamos como pós-pornográfico, visto que uma estrita delimitação traria riscos para o desenvolvimento da pesquisa. Por isso, tentamos, pelas chaves de reflexão propostas pelos estudos sobre pornografia e pós-pornografia, como também alguns dos elementos constitutivos dessas produções, entender as tensões expostas nos comentários do *Sem Capa*. Feito esse apontamento, seguimos para os resultados e discussões.

Cabe retomar o fato de o canal não responder diretamente nenhum dos comentários. Determinadas pessoas encaminham perguntas na expectativa de terem suas dúvidas solucionadas ou questionando como faz para entrar em contato e participar das gravações, mas em nenhum momento há retorno. As seguintes mensagens exemplificam

1 Todos os comentários apresentados nesta seção são reproduzidos exatamente da maneira como foram escritos, sem quaisquer adaptações das abreviaturas ou palavras grafadas de forma errada.

essas tentativas de diálogo: “E como eu falo ctg no direct pra participar dessa brincadeira la atras ?”; “gato, nao te encontro no instragram. Certeza que é @sajooa? bjos e parabéns pelo projeto.”; “Oi tudo bem? Antes de tudo quero dizer que pau lindo tu tens, rsrs. Segundo faria um video sobre ejaculação precoce? Tenho um certo problema com esse assunto e gostaria de ajuda! Abraços e espero que leia minha Msn !”. Essa consideração indica um afastamento do *Sem Capa* de sua audiência, que só será retomado no último vídeo, no qual são explicados os motivos que levaram ao término do projeto e Sa João cita indiretamente algumas mensagens recebidas de pessoas agradecendo e contando suas histórias. Em contrapartida, neste mesmo vídeo, que, por sinal, reúne o maior número de comentários dos usuários, Sa João relata que recebeu “nudes” – fotos de nudez – em seu *Instagram* e mensagens de assédio, fatores que influenciaram no término do *Sem Capa*. Nesse sentido, de um lado, a interação via comentários se torna unilateral e somente entre usuários, porém, mesmo que não evidencie respostas diretas nesse espaço, as falas dos usuários foram balizas importantes para o projeto. Por outro lado, constatamos que certos espectadores consideram a proposta como um arcabouço de informações pertinentes para eles, tanto que fizeram indagações diretamente no espaço dos comentários, o que, de certo modo, atesta credibilidade aos idealizadores.

A promessa de “descomplicar o sexo” do *Sem Capa* apresenta aspectos pedagógicos para ensinar como se relacionar com seu próprio corpo, seus desejos e com outro(s). Parte dos comentários apontam para a reiteração dessa proposta e atestam essa perspectiva educativa e informativa, como “Obrigado pelo vídeo !Super explicadinho ! Adorei o fundo também, bem criativo haha !! O Youtube devia permitir vídeos com teor de educação sexual, independente das imagens...”; “Eu nunca pensei que eu fosse ver esse tipo de vídeo nesta plataforma, eu tô meio não acreditando ainda.”; “Entre na intenção de bater uma e cá eu achando um canal com os melhores assuntos que precisam ser falados uma putaria educativa”; “Bem didático, adorei!”; “Gente, eu amei esse projeto. É tão descontraído que vc nem tem vergonha de assistir uma aula de sexologia”. No entanto, o projeto recebeu críticas sobre o que é falado, como se nota, fundamentalmente, no vídeo dedicado à discussão sobre HIV e aids. Isso não significa que os espectadores estejam corretos em seus argumentos sobre o vírus e a doença ou qualquer outro assunto, e nem mesmo o

Sem Capa é uma fonte sem erros para as informações trazidas, mas esses pareceres negativos indicam refutações ao que é apresentado. Como exemplos de contestação ao *Sem Capa*, evidenciamos “qual é o sentido de fazer uma palestra enquanto tem caras se comendo no plano de fundo???”; “Falou tudo, mas não falou nada!”; “kkkkkkkkkkk tem um cara falando de machismo às avessas no mundo gay kkkkkk só rindo msm”; “A romantização do HIV chegou aqui no Xvideos MEU DEUS”.

Por determinados comentários, percebemos que as imagens registradas satisfazem os olhares voyeurs dos usuários ou os desejos masturbatórios. O enquadramento no corpo de Sa João, em sua bunda ou pênis ereto, por exemplo, ligam-se às estratégias de máxima visibilidade típicas da pornografia (BALTAR, 2011), como ainda os homens ao fundo do cenário fazendo sexo – mesmo que essa imagem seja desfocada – o que, conforme os usuários, é excitante e simboliza tesão para eles. No entanto, tais comentários apresentam-se como uma forma de assédio dirigido a Sa João e Charlinhus. Podemos citar as seguintes frases: “como sou louco por este cara!!”; “Quero transar contigo”; “meu deus, queria aprender a transar com você rs”; “parabens hein.. que delicia! me chama”.

Prevalece, ainda, grande quantidade de frases que frisam o pênis de Sa João, típicas de serem encontradas em outras produções pornôs daquela mesma plataforma. “Pau bonito..”; “Nossa Sa_Joao, você é bem dotado hein! Meus parabéns!!!” são alguns dos posicionamentos dos usuários. Há também aqueles que escrevem frases sem ligação ao que foi apresentado no vídeo, como pessoas interessadas em sexo e oferecendo contato para possíveis encontros, tal como se nota em “Quem quiser trocar nuds add ai”. Por fim, outra pontuação válida é destacar as reações aos comentários com “gostei” e “não gostei” que representam interações entre usuários, sendo que determinadas frases chamam atenção e, até mesmo, são respondidas por outros espectadores.

Nota-se, portanto, que os comentários explicitam um jogo marcado pela imprecisão entre pornográfico, pós-pornográfico ou não, quer dizer, isto indica a dissolução de limites entre o que é considerado pornografia e uma produção que não é. Esses comentários que transitam ora pela marcação do desejo, da vontade de participar e direcionados ao corpo de Sa João e ora operando na confirmação ou refutação da proposta de “descomplicação do sexo” empreendida pelo

projeto apontam a imprecisão de fronteiras e os trânsitos entre pornografias audiovisuais.

Por parte de alguns espectadores, há uma aceitação do *Sem Capa* como pornografia, fundamentalmente pelo fato de estar na plataforma *Xvideos*, mas que não se restringe apenas nessa categorização, frisando ainda as relações sexuais ao fundo do cenário de gravações. Outros reconhecem-no a partir de sua proposta pedagógica de debates sobre sexualidade direcionadas a homens gays e até mesmo refutando-a. As próprias mudanças nas lógicas de consumo e produção de pornografia, como notamos com Preciado (2020), Sousa (2012),

Baltar (2011) e Sarmet (2012), perpassam as interações dos espectadores que explicitam desejos sexuais, te(n)sões, afirmações e contradições com os vídeos que assistem. Cabe, ainda, indicar a exposição dos usuários sem qualquer temor ou vergonha, visto que o espaço virtual, tido como pornográfico, no qual estão interagindo, permite, de certa forma, visibilizar suas vontades, intimidades e prazeres.

Considerações finais

Neste trabalho, percebemos as dificuldades teóricas e suas aplicabilidades em produções audiovisuais que transitam em espaços pornográficos. Seja pela impossibilidade de definição ou pelo que é dito pelo próprio público espectador, notamos que a marcação de limites é imprecisa e desafiadora. Aqui, foram analisados mais de 500 comentários com diferentes perspectivas sobre o *Sem Capa*. Desde pessoas afirmando a necessidade de existência do projeto e atestando seu caráter pedagógico até aqueles que refutaram o que foi apresentado, criticaram as relações sexuais ao fundo da imagem ou o porquê das discussões concentrarem em Sa João. De fato, os trânsitos pelos comentários indicaram te(n)sões, dúvidas e elogios.

O *Sem Capa* apresenta aspectos do pornográfico, como os excessos de visibilidade, que são fundamentais para constituição de sua narrativa. Porém, também outros elementos audioverbovisuais são utilizados para atingir seu propósito. Os usuários também caminharam por esses componentes e expuseram em suas frases o que acharam.

Como este artigo é um primeiro movimento para a elaboração da dissertação de mestrado, convém ponderar que as considerações apresentadas ainda são introdutórias e configuram um gesto para ampliar as possibilidades de discussão. Para termos abrangência

melhor sobre os tensionamentos entre pornografias e o *Sem Capa*, teremos que perscrutar suas complexas dimensões audioverbovisuais. Por isso, nesse caminho inicial pelos comentários foi possível ter noções sobre os debates que deverão ser traçados sobre sexualidade e suas pedagogias. Contudo, de imediato, percebemos a necessidade de que novas pesquisas se debruçem sobre tais fenômenos, principalmente, no campo de estudos da Comunicação.

Referências

BALTAR, Mariana. Evidência invisível – BlowJob, vanguarda, documentário e pornografia. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 469-489, 2011.

PORNHUB INSIGHTS. *The 2019 Year in Review*. 2019. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/2019-year-in-review>. Acesso em: 8 abr. 2021.

PRECIADO, Paul. *Pornotopia: PLAYBOY e a invenção da sexualidade multimídia*. 1. ed. São Paulo: N-1 edições, 2020.

SARMET, Érica. Pós-pornô, dissidência sexual e a situação cuir latino-americana: pontos de partida para o debate. *Revista Periódicus*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2014.

SOUSA, Emerson da Cunha. O corpo masculino para a câmera pornô. In: NUNES, Pedro. *Audiovisualidades, desejo e sexualidades*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012, p. 239-254.

XVIDEOS. *Sa Joao*. 2018. Disponível em: https://www.xvideos.com/amateur-channels/sa_joao. Acesso em: 6 abr. 2021.